



A EDUCAÇÃO POPULAR E A AMOROSIDADE COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE SUJEITOS OPRIMIDOS

Islany Costa Alencar (Autora); Elisa Pereira Gonsalves (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, laney_alencar@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba,
elisa.gonsalves@gmail.com

Resumo

A educação ocupa um lugar permanente nos debates sobre desenvolvimento, porque ela é percebida como um fator decisivo para definição dos rumos da sociedade. Considerando a referência que a Educação Popular constitui em âmbito nacional, no tocante ao delineamento de caminhos para a formação, inclusive, compondo um dos Grupos de Trabalhos mais antigos da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação é fundamental analisar essa abordagem pedagógica, que vem sendo desvelado no âmbito da teoria e das práticas educativas. A presente proposta de estudo visa discutir a importância da amorosidade como categoria fundante e sua contribuição política pedagógica no desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos. Para isso é importante imergir nas concepções teóricas da emoção do amor como caminho para compreensão da percepção de Freire sobre esse sentimento tão influente na vida do SER humano. Nos últimos anos, o estudo das emoções assumiu um papel muito importante no campo do conhecimento. Neste sentido, é fundamental compreender as múltiplas influências das emoções no decorrer da vida, pois ela determina desde o processo educativo, até a maneira de se relacionar com as pessoas. Este trabalho constituiu de uma pesquisa bibliográfica, no qual afluíu fruto da base teórica de uma pesquisa em andamento, promovida por ocasião da dissertação de Mestrado, no qual a análise ainda se encontra em andamento. No entanto alguns aspectos levantados nos levaram a construção desse artigo. Segundo Freire, o pilar de todo o processo educativo, é o amor. De modo que a prática pedagógica do amor nos provoca para o desenvolvimento de processo de aprendizagem dialógico, encharcando a razão de emoção, capaz de perceber e ler a história humana contribuindo para a emancipação do ser e sua liberdade, através de uma escola cidadã. Essa proposta nos leva à transformação e à construção de um mundo com mais justiça social e solidariedade.

Palavras-chave: Educação Popular, Inclusão, Amorosidade.

INTRODUÇÃO

É importante destacar que o tema dessa pesquisa surgiu a partir de estudos realizados no Grupo de Pesquisa em Educação Emocional, vinculado ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq/UFPB), pelo qual vem despertado nosso olhar para a influência da emoção do amor no processo educativo. Desta forma o presente estudo visa discutir a importância da amorosidade como categoria fundante e sua contribuição política pedagógica no desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos.

Para isso é importante imergir nas concepções teóricas da emoção do amor como caminho para compreensão da percepção de Freire sobre esse sentimento tão influente na vida do SER humano.

Na atualidade as escolas estão cada vez mais preparando os alunos para o mercado de trabalho. No qual o foco fica sempre muito mais forte no ensino mecânico e exaustivo das disciplinas, como matemática, português, história, dentre outras, do que com outras questões, como o respeito ao outro, o companheirismo, a solidariedade e o amor, formando cada vez mais pessoas individualistas e buscando sempre o TER no lugar do SER. O que acaba ocasionando na vida adulta, pessoas conflituosas, intolerantes e egoístas, alterando predominantemente os valores da sociedade para com o mundo (NASCIMENTO; PRATTI, 2011).

Nos últimos anos, o estudo das emoções assumiu um papel muito importante no campo do conhecimento. Os neurocientistas, os psicólogos, diversos profissionais da saúde e da educação têm discutido cada vez mais sobre as emoções. Deste modo, a partir de estudos realizados por neurocientistas, foi possível identificar que as emoções constituem à base de todo mecanismo de decisão das ações humanas, demonstrando com isso, que o ser humano é movido de forma integral pelas emoções (GONSALVES; LIMA, 2015). Neste sentido, é fundamental compreender as múltiplas influências das emoções no decorrer da vida, pois ela determina desde o processo educativo, até a maneira de se relacionar com as pessoas.

Segundo Maturana (2002) a emoção integra um domínio de ações nas quais nos movemos, sendo capaz de permear, influenciar e interferir nas relações humanas, pois são dinâmicas e fluidas. Sendo assim, cada emoção exerce um papel importante para as ações.

Para Maturana e Varela (1995) a emoção que fundamenta o social é o amor, pois ela permite aceitação do outro como legítimo outro na convivência. Aproximando novamente o humano racional do “ser biológico” emocional que também o habita. Com isso eles afirmam



que sem amor, sem aceitação do outro ao nosso lado, não há socialização, e, portanto não há humanidade, pois destrói o processo biológico que o gera.

O amor está na base, na origem do ser humano e constitui o nosso ser. Autores como Maturana (2002), Morin (1979) e May (1973) corroboram tal posição ao afirmarem que a capacidade afetiva amorosa exerceu forte influência na evolução da espécie. De modo que a afetividade se torna um elemento essencial em qualquer fase da vida, se manifestando em todos os momentos e em todas as relações sociais.

O modo de vida hominídeo fez com que surgisse a linguagem como forma de expressão, perceptível desde o choro como “primeiras palavras” até a fase adulta, demonstrando com isso a forte influência das emoções no desenvolvimento. O amor é à emoção central da história evolutiva, determinando o modo de viver hominídeo e a origem da espécie (MATURANA, 2002). Morin (1979) qualifica o processo de hominização, como aquele que fortaleceu os elos entre mães e filhos, homens e mulheres, proporcionando ao adulto o desenvolvimento de algumas aptidões até então infantis, principalmente, as relacionadas à capacidade de amar e se apegar ao outro.

A construção do real vai acontecendo, por meio de informações e desafios sobre as coisas do mundo, mas o aspecto afetivo nessa construção continua muito presente. A construção afetiva e cognitiva acontece no primeiro ano de vida, sendo que a afetiva esta mais ligada às manifestações fisiológicas, construindo o ponto de partida do psiquismo (NASCIMENTO; PRATTI, 2011, p.12).

É importante ressaltar que a capacidade de amar está presente no nascimento da espécie humana, mas para florescer exige a maturação da consciência e da experiência de aceitação, carinho e prazer que surgem através do contato inicial da criança com um adulto que lhe cuide (BRAZ, 2006).

Deste modo, as relações de vínculo afetivo fortalecem os laços, e ao imergir em Freire, encontramos o sinônimo de amorosidade na fé “no outro”, ou seja, crença absoluta de que todas as pessoas, em sua humildade e simplicidade, possuem uma significativa sabedoria de como lidar com a vida, o que as guiará numa busca por ser mais. Sendo assim, a amorosidade se configura, por meio do vínculo, na confiança mútua, na parceria, na esperança de conseguir conquistar os sonhos almejados coletivamente (FERNANDES, PEREIRA; SALVADOR, 2011).

METODOLOGIA



Este trabalho constituiu de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em referenciais teóricos como Paulo Freire, Humberto Maturana, Francisco Varela, dentre outros, no qual aflorou fruto da base teórica de uma pesquisa em andamento, promovida por ocasião da dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, no qual a análise ainda se encontra em andamento. No entanto alguns aspectos já levantados nos levaram a construção desse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começar a discussão, segundo o dicionário AURÉLIO *online*, amor significa um sentimento que induz a aproximar, a proteger ou a conservar a pessoa pela qual se sente afeição ou atração, transmitindo uma disposição de afetos para querer ou fazer o bem a algo ou alguém (FERREIRA, 2016). No *Dicionário Paulo Freire*, o termo “amor” é retirado do livro pedagogia do oprimido com a seguinte citação: “o amor é um ato de coragem, [...] o ato de amor está em comprometer-se com a sua causa. A causa de sua libertação. Mas, esse compromisso, porque é amoroso, é dialógico”. O termo amor pode ser encontrado muitas vezes nos escritos de Freire com a designação *amorosidade*, se materializando no afeto como via de compromisso para com o outro, repleto de cuidado, diálogo, criticidade, solidariedade e humildade, com uma intencionalidade na busca da libertação e do empoderamento do outro (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2010).

A educação popular surgiu no Brasil na década de 1960, em um período de grande efervescência político-social. Aspirando por mudanças, a Educação Popular começa a ser construída como uma proposta alternativa de educação, em contrapartida ao modelo dominante direcionada as classes populares, se afirmando na autonomia das pessoas, caracterizando-se por uma relação respeitosa e horizontal entre educador e educando (FREIRE, 1992), incluindo as experiências e saberes de vida desses sujeitos, como ponto de partida para à relação educacional, o que se deu sobretudo a partir de experiências no campo da alfabetização de adultos.

Vanilda Paiva (1984) destaca a preocupação com a alfabetização dos jovens e adultos neste período na busca do ajustamento social:

A educação dos adultos convertia-se num requisito indispensável para uma melhor reorganização social com sentido democrático e num recurso social da maior importância, para desenvolver entre as populações marginalizadas o sentido de ajustamento social. A campanha significava o combate ao marginalismo, como



pronunciamento de Lourenço Filho: “devemos educar os adultos, antes de tudo, para que esse marginalismo desapareça, e o país possa ser mais coeso e mais solidário; devemos educá-los porque essa é a obra de defesa nacional, porque concorrerá para que todos melhor saibam defender a saúde, trabalhar mais eficientemente, viver melhor em seu próprio lar e na sociedade em geral (PAIVA, 1984, p. 179).

Em um período de vigor do populismo e do nacionalismo desenvolvimentista, Paulo Freire ingressa no Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife (SEC-UR) e contando com vários colaboradores, elaborou um sistema de alfabetização para adultos das camadas populares que partia do seu “universo vocabular” e do cotidiano de seus problemas reais e existenciais, para gerar palavras, sons, sílabas, fonemas e com elas, ensinar a ler e escrever em quarenta horas, aprendendo a “ler o mundo”, adquirindo o direito de voto. Essa metodologia ficou conhecida como “Método Paulo Freire” (SCOCUGLIA, 2003). O método freireano consistia de uma visão cristã de mundo, com influxo de pensamento isebiano, que ele considerava como o “resultado da identificação com o despertar da consciência nacional” (PAIVA, 1987).

Deste modo é possível perceber a forte influência da Educação Popular na busca da inclusão dos pobres, oprimidos e marginalizados da sociedade. A educação popular surge como uma nova proposta, possuindo Paulo Freire como principal expoente, buscava desenvolver um novo tipo de educação, mais popular, crítica e problematizadora, se contrapondo a educação tradicional, com outro objetivo, outros sujeitos e outra proposta metodológica, possuindo “o diálogo como único caminho possível, pois nele os dois pólos se ligavam, com amor, esperança, fé um no outro, se fazendo críticos na busca de algo, e só aí há comunicação” (PAIVA, 1987, p.252).

Existem varias definições para o termo “popular” de educação popular, mas várias denominações com significados (e práticas) que pouco se reconhecem entre si: educação de adultos, educação de base, educação extra escolar, educação permanente, animação e etc. No entanto, todas possuem a mesma base, transformar a situação de classe em situação de massa, de povo, de cidadão comum (GARCIA, 1985).

Brayner (2013) destaca alguns processos sociais deste período como mobilizadores de atitudes compromissadas com a conscientização dos setores excluídos da sociedade, repleto de intencionalidade política. Dentre eles, podemos ressaltar o fortalecimento dos movimentos sociais de esquerda, devido a permanente exclusão do meio rural e a constante exploração do trabalhador, bem como a influência da participação do movimento estudantil progressista nos Círculos de Cultura e nos Movimentos de Cultura Popular de Recife, do qual Freire também fazia parte. Cumpre destacar também a experiência de Angicos, que se tratou de uma forte



experiência de alfabetização de jovens e adultos utilizando-se do Método Paulo Freire, possuindo repercussão nacional.

Deste modo a educação popular durante os anos, sofreu grande influência de experiências como a do Concílio do Vaticano II; dos documentos de Medellín e da proposta da Teologia da libertação; do ideário de Paulo Freire; das experiências da revolução Cubana, da Nicaraguense, a experiência do Chile, do México; da teoria do desenvolvimento e da dependência. Além desses, havia da Revolução Soviética, a Chinesa e o pensamento marxista, possuindo diversos campos e correntes (PALUDO, 2006).

Nos anos 1970 e 1980 a Educação Popular esteve presente nos movimentos populares, junto às associações comunitárias, grupos populares, e setores progressistas da Igreja Católica, como nas Comunidades Eclesiásticas de Base (CEB's) ou nas Pastorais (marcadamente a Comissão Pastoral da Terra – CPT). Além disso, exerceu papel primordial de aglutinação no movimento de redemocratização e na construção da Constituição de 1988.

No entanto, o cenário dos anos 1990 é diferente. O projeto neoliberal, que foi implementado no país, gerou inúmeras dificuldades em vários campos. Com isso a Educação Popular passou por mudanças. Segundo GOHN (2002) foi um momento de redefinições dos objetivos da Educação Popular, antes centrada na política e na estrutura da sociedade e que, agora, passava a se voltar para os indivíduos, para sua cultura e representações, organizadas em torno de lutas específicas pelos movimentos sociais, estabelecendo novas formas de relações.

Em seu percurso de mais de cinquenta anos de história, a Educação Popular tornou-se um referencial importante aos movimentos sociais e coletivos interessados na transformação social, assim como para gestões que apresentam a ampliação da democracia e do protagonismo dos setores populares como princípios básicos de suas políticas, na perspectiva da ampliação do espaço público (BRASIL, 2012).

O conceito de amor presente na obra de Paulo Freire possui forte influência do Cristianismo, mais precisamente da Teologia da Libertação. Esta teologia encontra-se vinculada ao sentimento de amor humanitário e o compromisso com as classes empobrecidas, propondo o engajamento político dos cristãos na construção de uma sociedade justa e solidária. Considerando o pobre, não como um objeto de caridade, mas sujeito de sua própria libertação, protagonista de sua história (SILVA, 2009).

Desta maneira é possível perceber como a perspectiva cristã possui forte influência da amorosidade social como princípio ético, lutando pela justiça, pela libertação encharcada de participação e cidadania, pelo respeito, pelo fim da miséria, mas tudo, com amor e para o



amor, diferenciando de outras perspectivas emancipatórias, focada nas relações políticas e econômicas de suas organizações institucionais (BATISTA; VASCONCELOS; COSTA, 2014).

O amor é compreendido por Freire (1987), como uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam e interagem de forma dialógica, no qual cada um tem o outro, como sujeito de seu amor, sem apoderar-se do outro. Sendo assim, quando não há respeito, não há educação e, portanto não há amor.

Segundo Freire, o pilar de todo o processo educativo, é o amor. Considerado um sentimento primário próprio do ser humano, que impulsiona para a humildade, superando o individualismo, as desigualdades e os preconceitos. Apontado também, como um ato de coragem por aqueles que desejam assumir esse compromisso com a libertação dos homens, de forma cuidadosa e dialógica (FREIRE, 1987).

O diálogo, segundo Freire (1987, p. 91), deve ser entendido como o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, por isso é uma exigência existencial, um ato de criação. Todo ato criador, transformador, libertador é dialógico. A antialogicidade oprime, aliena, esvazia, machuca, cala.

Amorosidade e diálogo permitem aos indivíduos viver plenamente o processo de humanização e pertencimento ao mundo, dentro da teia de relações com os demais. Segundo Freire, isso acontece porque a pronúncia do mundo só é possível quando existe amor, na condição de fundante e decisiva para que a ação humana seja comprometida com o outro (FREIRE, 1986).

Conforme Andreola (2000), a defesa de Freire não se inspira num sentimentalismo vago, mas na radicalidade de uma exigência ética. Não se trata, portanto, de um amor romantizado, permissivo, sufocante. Ao contrário, este amor liberta, sem ser dominador, constituindo-se como compromisso entre os seres humanos.

A amorosidade deve buscar refletir a inteligência, a razão, a corporeidade, a ética e a política, em âmbito individual e coletivo, destacando as emoções, os sentimentos, as escolhas, a curiosidade, a criatividade, a intuição, a boniteza da vida, do mundo e do conhecimento. Reafirmando que as emoções são fatores básicos da vida humana e da educação (ANDREOLA, 2000).

Segundo Freire (1986), quando a relação pedagógica é perpassada pela amorosidade e pela dialogicidade, oportuniza o desenvolvimento da educação como prática de liberdade e de humanização. O amor está presente na prática educativa libertadora em uma dimensão política, sendo uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica:



Propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque capaz de amar (FREIRE, 1997, p. 46).

As bases metodológicas da Educação Popular abrangem elementos essenciais para o processo de ensino e de aprendizagem, a partir da afetividade e da amorosidade, constituindo fatores pedagógicos motivadores da aprendizagem, ao contrário do pragmatismo da educação tradicional, apresentando vínculo e solidariedade.

Para Freire (1992), as práticas pedagógicas baseada na amorosidade e no diálogo, devem ser tratados com seriedade visto que são constituídas de bastante rigor. E, além disso, ainda incluem na sua constituição o equilíbrio e o acolhimento na relação, com formação humanística e respeitosa, oportunizando avanços, para assumir seu lugar pleno no mundo, na busca do ser mais.

A amorosidade transita por toda a obra de Freire, se materializando no afeto como compromisso com o outro, através da solidariedade, a humildade, o respeito ao outro, o acolhimento às diferenças. Portanto é uma amorosidade compartilhada que proporciona dignidade coletiva e esperanças utópicas, para viver com justiça nesse mundo. Relacionando a amorosidade freireana a uma perspectiva coletiva, universal, de busca pela justiça e pelo respeito à dignidade humana, atrelada ao sonho de mudança que perpassa por projetos de vida, de educação e de sociedade (BATISTA; VASCONCELOS; COSTA, 2014). O sonho para Freire (1993, p. 99) “é uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanentemente na história que fazemos e que nos faz e re-faz”.

Com o passar dos anos importantes avanços ocorreram na realidade social e na perspectiva da inclusão social, no entanto ainda predominam muitas contradições sociais. Deste modo a Educação Popular constitui uma prática pedagógica repleta de valores, que vão de encontro a uma prática mais humanizada, igualitária e solidária, intervindo contra exclusão social e a competição, reconfigurando uma nova sociedade imbuída com princípios da cooperação.

Resumindo, Freire (1987) afirma que a prática pedagógica do amor nos provoca para o desenvolvimento de processo de aprendizagem dialógico, encharcando a razão de emoção, capaz de perceber e ler a história humana contribuindo para a emancipação do ser e sua liberdade, através de uma escola cidadã. Essa proposta nos leva à transformação e à construção de um mundo com mais justiça social e solidariedade.

CONCLUSÃO

Com a reflexão sobre a Educação Popular no âmbito do processo educativo, podemos nos debruçar sobre como as ações populares podem romper o paradigma bancário da educação, no qual pelo encontro amoroso entre sujeitos que compartilham saberes e experiências, pode gerar uma vida mais autônoma, cidadã, dialógica e consciente, contribuindo para a inclusão social de sujeitos historicamente oprimidos.

Delimitada as bases teóricas do amor e da Educação Popular é possível encontrar a intersecção de ambas, no aspecto social que conduz o ser. Destacando com isso a relevância dessa pesquisa, devido à importância pedagógica dessa temática, influenciando diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo das relações afetivas dos alunos, repercutindo também na auto-estima e no comportamento social do ser humano.

A amorosidade se revela fundamentalmente como uma estratégia de ação emancipadora muito potente e de amplo espectro de entendimento. Pode ser estudada desde o aspecto individual, no olhar para si, até uma análise mais ampla, onde a cultura, o meio ambiente e a vida em sociedade são fatores determinantes e determinados por sua expressão no cotidiano dos indivíduos.

Após a discussão dessa emoção, reiteramos a necessidade de mais estudos que legitimem essa discussão na área de Educação, para que cada vez mais se compreendam e insiram a Educação Popular e as emoções nos debates, destacando a necessidade de um olhar mais acurado e atento para esta área de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLA, B. A. Carta-prefácio a Paulo Freire. In: FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

FERREIRA, A.B. de H. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa online*. 2016. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/> Acesso em 18 de outubro de 2016

BATISTA, P. S. de S.; VASCONCELOS, E. M.; COSTA, S. F. G. da. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. *Interface (Botucatu) [online]*. vol.18, suppl.2, pp.1401-1412, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 466/2012. *Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa*. Resolução Nº196/96. Versão 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CONEP, 2012.



BRAYNER, F. O elixir da redenção: o movimento de cultura popular do Recife (1960-1964). In: STRECK, D.R.; ESTEBAN, M.T. (Org.). *Educação Popular: lugar de construção social coletiva*. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes,2013.

BRAZ, A. L. N. Reflexões sobre as origens do amor no ser humano. *Psicol. Am. Lat. [online]*. n.5, 2006.

FERNANDES, M. V. do N.; PEREIRA, J. R.; SALVADOR, A. de S. O significado da extensão popular para a comunidade, 2011, pp.183. In: VASCONCELOS E.M., CRUZ, P.J.S.C. (org.). *Educação Popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência*. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança – Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra:1987.

FREIRE, P. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 2e. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

GARCIA, P. B. Educação Popular: algumas reflexões em torno da questão do saber. In: BEZERRA,Aída; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *A questão política da educação popular*. 5ªed. São Paulo:Editora Brasiliense, 1985.

GOHN, M.G.M. Educação Popular na América Latina no Novo Milênio: Impactos do Novo Paradigma. In: Educação Temática Digital. Campinas: v.4, n.1, p.53-77, 2002.

GONSALVES, E. P.; LIMA, F. A. de (org.). *O livro das emoções: uma abordagem neurofisiológica, comportamental e educativa dos estados emocionais*. 1ªed. Curitiba, PR: Editora CVC, 2015.

MATURANA, H. *Emoções e linguagem na educação e na política*. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MATURANA, H.; VARELA, F. *A Árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. Campinas, SP. Editorial Psy II, 1995. 281 p

MAY, R. *Eros e Repressão: Amor e Vontade*. Trad. A.Weisemberg. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

MORIN. E. *O enigma do Homem, para uma Nova Antropologia*. Trad. Fernando. C.F. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar.1979.

NASCIMENTO, L. R.; PRATTI, R. C. B. *Pedagogia da Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem* [monografia]. Serra: Escola de Ensino Superior Anísio Teixeira, 2011.



PAIVA, V. P. *Educação Popular e educação de adultos*. 5ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 1987.

PAIVA, V. (Org.) *Perspectivas e dilemas da educação popular*. Rio de Janeiro : Graal, 1984.

PALUDO, Conceição. Educação Popular – dialogando com Redes Latino-Americanas (2002-2003). In: PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (Orgs.). *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas*. Brasília: Ministério da Educação / UNESCO, p. 41-61, 2006.

SCOCUGLIA, A. C. *A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas*. 4ª ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2003.

SILVA, N. S. *Amor e revelação na pedagogia dialógica: diálogo entre Paulo Freire e Juan Luis Segundo* [dissertação]. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo. 2009.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 439 p.

